

PREVALÊNCIA DE DISCINESIA ESCAPULAR E DOR NO OMBRO EM SURFISTAS AMADORES DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Gomes N. B.¹, Araujo X. F.², Scholl S. M.³

¹Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter, Porto Alegre, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UFCSPA, Porto Alegre, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação - UFCSPA, Porto Alegre, Brasil.
e-mail:brunaangomes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Durante o surfe, o atleta passa a maior parte do tempo realizando o movimento de remada, atingindo 51,4% do tempo total da prática no esporte. O movimento repetitivo de ombro acima da cabeça e em alta velocidade, durante o esporte, pode provocar uma discinesia escapular que corresponde a alterações biomecânicas em decorrência do desequilíbrio dos músculos estabilizadores da escápula, contribuindo para o surgimento de lesões no complexo do ombro. [1]

Embora o surfe seja praticado mundialmente, não se sabe a prevalência de dor e discinesia em praticantes deste esporte. Portanto o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de discinesia escapular e dor no ombro em surfistas amadores da região Sul do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal realizado de acordo com as recomendações STROBE [2] incluindo surfistas amadores do sexo masculino com idade entre 18 a 42 anos, que praticassem o esporte há no mínimo 2 anos. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concedido após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter sob o número 949042188.000 0.5309. Foi disponibilizado um questionário online para os critérios de elegibilidade e caracterização da amostra e após, foram realizadas presencialmente as avaliações de discinesia escapular [3] da forma estática através do Slide Lateral Scapular Test e da forma dinâmica por um método de filmagem, medição do comprimento do músculo peitoral menor, preenchimento do questionário The Western Ontario Shoulder Instability Index (WOSI) e mensuração de dor no ombro através da Numerical Rating Scale (NRS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 72 indivíduos responderam o questionário online, destes, 21 estavam dentro dos critérios de elegibilidade da amostra, apresentando média de idade de 28 anos (± 5), média de altura de 1,76 ($\pm 0,7$), tempo total de prática do esporte de 10 anos ou mais (66,7%),

nenhuma lesão (44%), membro superior dominante direito (90,5%).

Tabela 1: Discinesia escapular avaliada da forma estática/dinâmica e dor no ombro.

Variáveis	n=21
SLST (%)	
Positivo	23,8
Negativo	76,2
Filmagem (%)	
Positivo	71,4
Negativo	28,6
Dor no ombro (%)	
Positivo	42,9
Negativo	57,1

Legenda: NRS= numerical rating scale; SLST= slide lateral scapular test.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível concluir que houve uma prevalência de 71,4% de discinesia escapular na população estudada e embora apenas 42,9% dos indivíduos avaliados tenham relato dor no ombro no momento da avaliação, os dados podem contribuir para futuramente promover um melhor plano de prevenção de lesões no esporte.

REFERÊNCIAS

1. Noffal G. Isokinetic Eccentric-to-Concentric Strength Ratios of the Shoulder Rotator Muscles in Throwers and Nonthrowers. *The American Journal of Sports Medicine*. 2003;31(4):537-541.
2. Von Elm E, Altman D, Egger M, Pocock S, Gotsche P, Vandenbroucke J. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: Guidelines for Reporting Observational Studies. *Annals of Internal Medicine*. 2007;147(8):573.
3. Kibler, B.W., McMullen, J. Scapular Dyskinesia and Its Relation to Shoulder Pain. *Journal Of The American Academy Of Orthopaedic Surgeons* v. 11, n. 2, p.142-151, mar. 2003.